

FORMAÇÃO DE PALAVRAS NA LÍNGUA YAWANAWÁ

Abstract

Yawanawá is a Panoan language spoken by around 350 people settled along the Gregório River, in the South region of Gregório River Indigenous Territory, at the municipal district of Tarauacá, State of Acre, Brazil. Yawanawá can be characterised as a predominantly agglutinative language. The purpose of the present study is to describe the word formation processes of this language, based on the model proposed by Aronoff (1976).

Key words: Yawanawá. Panoan language. Agglutinative language.

INTRODUÇÃO¹

Este trabalho tem por objetivo descrever os processos de formação de palavras da língua Yawanawá, uma língua indígena brasileira, tomando por base o modelo de formação de palavras proposto por Aronoff (1976), e está dividido em duas partes. Na parte 1, faremos uma breve descrição do modelo de formação de palavras proposto pelo autor citado e, na parte 2, analisaremos os processos de formação de palavras na língua Yawanawá, uma língua sem nenhuma descrição lingüística prévia.

Yawanawá é uma língua falada pelo povo de mesmo nome formado por cerca de 350 pessoas, que moram em três aldeias às margens do rio Gregório, Município de Tarauacá, Estado do Acre. Tipologicamente, a língua Yawanawá pode ser caracterizada como predominantemente aglutinante². Isto pode ser demonstrado através dos exemplos em seguida em que, no nome, após a raiz da palavra, ocorrem sufixos marcadores de número e/ou de caso, no verbo, após a raiz, os sufixos marcadores de aspecto, tempo e modo, o que nos leva a considerar que a raiz é invariável e os elementos a ela apostos estão associados a significados específicos, na maioria das vezes, facilmente identificáveis³.

(01)

a. Nomes

kama -*hu* -*nɛn*
cachorro -PL -ERG
'os cachorros'⁴

nukɛβɛnɛ -*hu* -*ø*
homem -PL. -ABS
'os homens'⁵

b. Verbos

patsa -*fina* -*ki*
bater -ASP -MOD
'(eu) bati'

aja -*paj* -*kani*
beber -ASP -TEMP
'(eles) querem beber'

Geneticamente classificada como pertencendo à família Pano (RODRIGUES, 1986), a língua Yawanawá possui uma ordem básica do tipo AOV/SV e um sistema de marcação de caso do tipo ergativo-absolutivo. Neste sistema, a língua marca o caso ergativo com uma nasalização da última vogal ou com o acréscimo do sufixo -*nɛn*⁶ ao SN que ocupa a função de sujeito nas orações transitivas,

¹ Agradecemos a Adair Pimentel Palácio, Angel Corbera Mori e Cristina Martins Fargetti pela leitura, comentários e correções feitas ao presente texto. Eventuais problemas são de responsabilidade exclusiva do autor.

² Baseado em Whaley (1997, p.133), consideramos aglutinante uma língua em que os morfemas que ocorrem em uma palavra são facilmente segmentáveis, de forma que se estabeleça claramente onde cada um começa e termina.

³ As abreviaturas usadas são as seguintes: ERG = Ergativo, ABS = Absolutivo, PL = Plural, ASP = Aspecto, TEMP = Tempo, MOD = Modo, IMP = Imperativo, HUM = Humano, NEG = Negativo.

⁴ Sujeito de uma sentença com verbo transitivo.

⁵ Sujeito de uma oração com verbo intransitivo ou objeto de uma oração com verbo transitivo.

⁶ Alomorfa condicionada morfologicamente pelo número de sílabas da palavra que ocupa a posição de SN.

enquanto o caso absolutivo não é marcado morfológicamente, como pode ser observado em seguida.

(02)

a. Orações intransitivas

a - ∅ uʃa
ele - ABS dormir
'ele está dormindo'

βakihu-∅ rama pakɪa
menino-ABS agora cair
'o menino caiu neste instante'

b. Orações Transitivas

a-nɪn atsa-∅ pia
3s-ERG mandioca-ABS comer
'ele come mandioca'

βakihu-nɪn kapɪ-∅ rɪtɪa
menino-ERG jacaré-ABS matar
'O menino vai matar jacaré'

ɪ-n mɪʃku-∅ pipawni
1s-ERG traíra-ABS comer
'eu comia traíra'

Tradicionalmente, tem se considerado a morfologia dividida em dois ramos: a flexional e a derivacional. Dependendo do modelo teórico adotado, a primeira faz parte da sintaxe e determina a forma dos lexemas, enquanto a segunda faz parte do léxico e determina a formação de novos lexemas. Nas recentes teorias lingüísticas, essa separação tem sérias implicações para a organização da gramática, tendo em vista que as regras para a morfologia flexional são pensadas como sendo uma parte do mesmo sistema das regras sintáticas, enquanto que as regras da morfologia derivacional são pensadas como fazendo parte do léxico, o que implica que não estão na mesma sessão da gramática que as regras flexionais. Na gramática gerativa, por exemplo, as regras de formação de palavras especificam como formar uma classe de palavras a partir de outras.

1. LINHAS GERAIS DA PROPOSTA DE ARONOFF

As línguas do mundo possuem como característica a potencialidade para criar palavras novas. Questões como a delimitação do conceito de palavra, bem como o problema da formação das mesmas, têm ocasionado, ao longo dos anos, discussões muito produtivas para a construção geral da teoria morfológica. A própria definição do escopo da morfologia ainda é problemática. Esta controvérsia, entretanto,

passou a existir apenas após o surgimento da teoria gerativa, tendo em vista que o estruturalismo, certamente motivado pelos procedimentos analíticos baseados em níveis de análise, tinha o nível morfológico, 'estudo dos morfemas e dos seus arranjos na formação de palavras' (NIDA, 1974 [1949]); bem estabelecido como um sub-ramo da lingüística. Apesar de insistência em afirmar que a análise lingüística deveria focalizar seletivamente cada um dos níveis lingüísticos propostos e que os mesmos poderiam ser ordenados, estando hierarquicamente o nível fonológico em primeiro plano e o nível semântico em último, uma das contribuições fundamentais do estruturalismo foi reconhecer que as palavras podem ter uma estrutura interna complexa.

O interesse pela morfologia perdeu-se nas décadas de 60-70, pois com o surgimento da teoria de Chomsky, 1957 e 1965 [1978], os temas que correspondiam tradicionalmente à morfologia foram assumidos pela sintaxe e pela fonologia. É só com "Remarks on Nominalization" (1970) em que Chomsky arremete contra a semântica gerativa, que a morfologia volta a ter interesse por parte dos lingüistas. Neste artigo, que trouxe consequências importantes para o estudo da teoria lingüística geral e, mais especificamente, para o desenvolvimento da morfologia lexical, Chomsky chama a atenção para a possibilidade de independência da morfologia em relação à sintaxe, criando, com isso, um espaço para um componente morfológico autônomo, possibilidade que havia sido excluída explicitamente nos trabalhos iniciais da gramática gerativa. Esta posição de Chomsky, conhecida como "Hipótese Lexicalista", que postula que a estrutura interna das palavras não é estabelecida por princípios sintáticos e nem acessível aos mesmos, desencadeou o surgimento de uma série de trabalhos sobre os processos de formação de palavras, dentre estes, podemos citar o de Aronoff (1976), que, segundo Spencer (1995, p. 62), é um divisor de águas no desenvolvimento da teoria morfológica dentro da gramática gerativa.

Certamente, a contribuição mais importante da teoria gerativa para os estudos da linguagem foi a mudança no paradigma de análise, isto é, o foco de descrição e investigação lingüística passou a ser a competência do falante. A definição desse 'objeto' de análise passou a ter importância fundamental para o estudo da formação de palavras, apesar da teoria gerativa ter concentrado grande parte do seu esforço teórico na sintaxe, o que nos primórdios não favoreceu o desenvolvimento de uma teoria de formações lexicais.

Partindo deste ponto de vista, o modelo proposto por Aronoff figura como um diferencial, pois propõe que as regras de formação de palavras sejam lexicais e operem totalmente dentro do léxico e, embora completamente separadas das outras regras da gramática, podem fazer referência às propriedades sintáticas, semânticas e fonológicas das palavras mas não às regras sintáticas, semânticas e fonológicas (ARONOFF, 1976). O modelo proposto faz referência apenas à morfologia derivacional e deixa fora tudo aquilo que compete à morfologia flexional. Tanto Chomsky (1970) como Aronoff (1976) assumem que a flexão continua sendo matéria da sintaxe. A partir disso, os trabalhos em morfologia se subdividem em várias correntes.

Outro aspecto importante do modelo de Aronoff é que o mesmo opera através de palavras e não de morfemas, o que faz com que o autor adote uma teoria morfológica baseada na palavra e estas devem pertencer a classes como Nome (N), Verbo (V), Adjetivo (Adj) e Advérbio (Adv). Portanto, a adoção deste modelo, para a análise do processo de formação de palavras na língua Yawanawá, justifica-se uma vez que a língua tem morfologia predominantemente aglutinante, o que colabora na identificação das classes maiores, como será apresentado na próxima seção.

Para Spencer (1995, p. 85), a essência do modelo de Aronoff são as regras de formação de palavras (RFP) que criam novas palavras a partir de bases já existentes. Estas regras, segundo Aronoff (op. cit. : 22), são regulares e

‘uma regra especifica um conjunto de palavras sobre o qual ela pode operar. Este conjunto, ou qualquer membro deste conjunto, nós denominaremos de base dessa regra. Toda RFP especifica uma única operação fonológica, que opera sobre a base. Toda RFP também especifica o rótulo sintático e a subcategorização da palavra resultante, bem com a sua interpretação semântica, que é uma função da interpretação de base.’⁷

Esta proposição pode ser formalizada da seguinte maneira: [X] a ' ! [[X] a Y] b.

Esta RFP pode ser acionada a qualquer momento e deverá ser estabelecida com base em relações paradigmáticas presentes na língua. Entretanto, esta regularidade pode formar palavras novas que não existem. Sobre este aspecto, Aronoff (op. cit.: 18) destaca que a maior diferença entre a sintaxe e a morfologia ‘é que na morfologia derivacional há uma

distinção que pode ser feita entre as classes de palavras possíveis e as realmente existentes.’ e mais adiante: ‘há muitas palavras que a gramática pode gerar em uma língua que, acidentalmente ou assistematicamente, nunca aparecem’. Desta forma, para escapar deste problema, alguns autores propuseram a existência de uma lista de morfemas e seus significados que, junto com a morfologia, definiria a classe das possíveis palavras de uma língua, sendo as atuais palavras um subconjunto possível das mesmas. Esta solução apresenta-se como problemática, pois as palavras, embora possam ser formadas por regras regulares, mantêm-se e mudam uma vez que estejam no léxico, ao contrário dos morfemas, que, muitas vezes, não mantêm constantes os seus significados, o que reforça, portanto, a adoção de uma hipótese lexicalista para os processos de formação de palavras.

Assim, como as RFP fazem parte do léxico e operam totalmente dentro do mesmo, é preciso, segundo o autor, explorar de forma adequada a natureza das regras que geram novas palavras, suas formas, as condições em que operam e sua relação com os demais componentes da gramática. Para cada RFP, portanto, é preciso conhecer dois aspectos: a) qual o tipo de informação que a RFP pode acessar e como o faz; e, b) qual tipo de operação a RFP realiza, que tipos de mudanças ela pode realizar e por quais mecanismos formais estas mudanças podem ser melhor explicadas.

2. FORMAÇÃO DE PALAVRAS EM YAWANAWÁ

Em Yawanawá, é possível estabelecer as seguintes classes de palavras: Nomes (N), Verbos (V), Adjetivos (Adj), Advérbios (Adv). Estas, além de serem marcadas por um acento na última sílaba, podem ser classificadas em simples, complexas e compostas. As palavras simples são formadas exclusivamente por uma raiz. As palavras morfológicamente complexas são formadas por uma raiz mais afixo(s); e as compostas são formadas por duas raízes ou por duas raízes mais afixos. Nos dois últimos casos, o acento desloca-se para a última sílaba da palavra, embora nos nomes compostos exista a presença do acento secundário, que não ocorre nos nomes complexos, tendo em vista que o acento primário da primeira palavra formadora do composto cai para uma posição secundária quando da composição, como apresentado em seguida:

⁷ Todas as traduções presentes neste artigo foram feitas pelo próprio autor.

Palavras simples

(03)

- a. [taka'ra]_N
'galinha'
- b. [na'wa]_N
'povo, gente'

Palavras complexas

(04)

- a. [kama'nɛn]_N
cachorro + ERG
'os cachorros'
- b. mɛhi'hu]_N
mão + PL
'as mãos'

Palavras compostas

(05)

- a. [taka|ra]_N [βa'kɛ]_N → [taka|raβa|kɛ]_N
galinha filho 'pinto'
- b. [ja'wa]_N [na'wa]_N [hu]_{AF} → [ja|wanawa'hu]_N
queixada povo PL. 'povo da queixada'
'os Yawanawá'

Em Yawanawá, o nome identifica-se morfologicamente pela propriedade de receber a marcação de número e de caso. Em relação ao número, o singular é marcado por {∅}, enquanto o plural realiza-se através do sufixo {-hu}. Em relação à marcação de caso, como dito anteriormente, o caso ergativo é marcado com uma nasalização da última vogal ou com o acréscimo do sufixo {-nɛn} ao SN que ocupa a função de sujeito nas orações transitivas, enquanto o caso absolutivo não é marcado morfologicamente.

Sintaticamente, o nome identifica-se por sua ocorrência como núcleo de Sintagma Nominal (SN), esteja este ocupando uma posição de Sujeito/Agente ou de Objeto Direto.

(06) Nasalização

- a. [rasu-n tʃana-∅ pakɛ-a]
NP-ERG NP-ABS derrubar-ASP
'Rasu derrubou Txana'
- b. [βɛsku-n βakɛ-∅ patsa]
NP-ERG filho-ABS bater
'Vɛsku bate no filho'

(07) Sufixo {-nɛn}

- a. [utʃiti-nɛn iraβu-∅ dasa]
'cachorro - ERG homem - ABS morder
'o cachorro mordeu o homem'
- b. [hutuku-nɛn bahu-∅ tsuaka]
moça-ERG rapaz-ABS beijar
'a moça beija o rapaz'

Os adjetivos, em Yawanawá, são re-

conhecidos morfologicamente pela característica de poder receber o sufixo {-tapa}, que tem como característica a intensificação do significado da base

(08)

- a. [hui]_{ADJ} → [[hui]_{.TAPA}]_{ADJ}
sujo 'sujo demais / muito sujo'
- b. [tʃɛhɛɛ]_{ADJ} → [[tʃɛhɛɛ]_{.TAPA}]_{ADJ}
preto 'bem preto'
- c. [βɛna]_{ADJ} → [[βɛna]_{.TAPA}]_{ADJ}
nova 'muito nova / bem nova'

Em termos sintáticos, o adjetivo é definido como uma palavra que pôde ser usada numa frase nominal para especificar alguma propriedade do nome que se encontra no núcleo da frase (PAYNE, 1997). Em Yawanawá, o adjetivo fica posposto ao nome que modifica, como nos exemplos, em seguida:

(09)

- a. ʃɛki paʃin
'milho' 'amarelo'
[N Adj] _{SN}
- b. mapu turu
'cabeça' 'redonda'
[N Adj] _{SN}

Em Yawanawá, o verbo pode ser definido como uma classe lexical a que estão associadas categorias como tempo, aspecto e/ou modo, que se realizam através de sufixos que se agregam à raiz verbal e podem ocorrer simultaneamente na ordem citada ou não. Tomadas como critérios morfológicos na definição do verbo, estas categorias estão estreitamente ligadas ao processo de predicação, já que o mesmo opera como núcleo do predicado. Esta característica, portanto, inviabiliza a análise dentro do modelo empregado na análise, tendo em vista que os afixos citados podem ser considerados categorias flexionais.

Os advérbios, em Yawanawá, são formados exclusivamente por palavras simples, o que dificulta sua classificação em termos morfológicos. Em termos sintáticos, o advérbio será definido como a palavra que modifica o verbo ou toda uma oração, como nos exemplos:

(10)

- a. [atu-n itʃapa pi-a]
'3p-ERG muito comer-ASP
'eles comem muito'
- b. [iskara nu-ika mɛra
agora nossa-morada dentro
iura-hu itʃapa-ma]
gente-HUM muito-NEG
'tem pouca gente na aldeia agora'

Como já preconizava Aronoff (1976, p. 21), *'todos os processos regulares de formação de palavras são baseados em palavras. Uma palavra nova é formada pela aplicação de uma regra regular a uma palavra existente na língua'*. Em Yawanawá, portanto, a regra mais freqüente é aquela que forma uma nova palavra a partir da junção de duas bases já existentes. Esta regra aplicada aos Nomes pode ser formalizada da seguinte forma: $[[X]_N [Y]_N]_N$, o que pode ser visto nos seguintes exemplos:

- (11)
- a. $[[[suta]_N [βakɛ]_N]_N]$
 moça filha
 'menina'
- b. $[[[mu]_N [suma]_N]_N]$
 boi peito
 'leite'

Esta mesma regra pode ser aplicada aos Adjetivos, sendo necessário determinar a especificação da base.

- (12)
- a. $[[[uʃi]_{ADJ} [sara]_{ADJ}]_{ADJ}]_{ADJ}$
 vermelho bom
 'vermelho claro'
- b. $[[[kuru]_{ADJ} [maβa]_{ADJ}]_{ADJ}]_{ADJ}$
 escuro claro
 'cinza claro'
- c. $[[[tʃɛhɛ]_{ADJ} [kuru]_{ADJ}]_{ADJ}]_{ADJ}$
 preto escuro
 'preto escuro'

Dentre as relações que se manifestam entre os constituintes dos compostos, a que mais se destaca é aquela em que um elemento complementa ou modifica o outro elemento, como apresentado em seguida:

- (13)
- a. $[[[mɛhi]_N [nata]_N]_N]$
 mão palma
 'palma da mão'
- b. $[[[pahinki]_N [hui]_N]_N]$
 orelha buraco
 'ouvido'

Além do processo de composição, em que participam os Nomes e os Adjetivos, podemos considerar que a sufixação é um processo muito produtivo dentro da língua, tendo em vista que mesmo palavras emprestadas do português, isto é, de fora da cultura, sofrem este processo. O que nos leva a considerar que, além do processo de composição, a língua Yawanawá apresenta

um outro processo de formação: a derivação sufixal, que consiste na anexação de um sufixo a uma base. Estamos pressupondo que o sufixo faz parte da uma regra lexical da língua, já que o mesmo estabelece uma relação de regularidade com a base verbal a que se anexa e por consequência com o produto desse tipo de base, ocasionando um processo de nominalização. Esta regra lexical seria do tipo:

$[X]_V \rightarrow [[X]_{ti}]_N$, como nos exemplos:

- (14)
- a. $[uɛʃa]_V \rightarrow [[uɛʃa]_{ti}]_N$
 'cortar' \rightarrow 'faca'
- b. $[puta]_V \rightarrow [[puta]_{ti}]_N$
 'jogar' \rightarrow 'bola'
- c. $[miʃki]_V \rightarrow [[miʃki]_{ti}]_N$
 'pescar' \rightarrow 'anzol'
- d. $[ini]_V \rightarrow [[ini]_{ti}]_N$
 'cheirar' \rightarrow 'perfume'
- e. $[tsaw]_V \rightarrow [[tsaw]_{ti}]_N$
 'sentar' \rightarrow 'banco'

Esta regra se aplica também a compostos formados por bases com especificações diferentes, embora exista a obrigatoriedade de que a base mais à direita do composto seja especificada como Verbo.

- $[[[X]_N [Y]_{ti}]_N]$
- (15)
- a. $[[[pia]_N [kani]_{ti}]_N]$
 flecha atirar
 'atirador de flechas'
 'arco'
- b. $[[[tari]_N [satɛ]_{ti}]_N]$
 roupa cortar
 'cortador de roupa'
 'tesoura'
- c. $[[[pɛɛ]_N [tapan]_N [ua]_{ti}]_N]$
 casa assoalho fazer
 'paxiúba (palmeira)'
- d. $[[[mɛtis]_N [uʃi]_{ADJ} [ua]_{ti}]_N]$
 unha amarelo fazer
 'esmalte'

O sufixo {-ti} deriva nomes que semanticamente podem ser interpretados como 'objeto que serve para algo', 'se usa para'. O caráter 'instrumentativo' do sufixo pode ser observado em seguida:

- (16)
- a. $[mani]_V \rightarrow [[mani]_{ti}]_N$
 'tocar' \rightarrow 'objeto que serve para tocar'
 'gravador'

- b. $[nuja]_V \rightarrow [[nuja]_{ti}]_N$
 'voar'_V → 'objeto que serve para voar'
 'avião'
- c. $[[[hu]_N [tʃhʃ]_{ADJ} [ua]_{ti}]_N$
 'cabelo preto fazer
 'se usa para fazer cabelo ficar preto'
 'tintura de cabelo'

Existem outros sufixos que se agregam a bases específicas. O sufixo $\{-iʃta\}$ se agrega exclusivamente a bases nominais e não altera a especificação da base. Este sufixo possui um significado geral de 'pequeno'.

- (17)
- a. $[ni]_N \rightarrow [[ni]_{iʃta}]_N$
 árvore
 'árvore pequena / arvorezinha'
- b. $[pɛʃ]_N \rightarrow [[pɛʃ]_{iʃta}]_N$
 casa
 'casa pequena / casinha'
- c. $[\beta akɛ]_N \rightarrow [[\beta akɛ]_{iʃta}]_N$
 criança
 'criancinha'

Como já demonstrado anteriormente (Cf. 04 e 05), ficou evidenciado que, na formação dos compostos, o processo fonológico de acomodação acentual é recorrente, tendo em vista que o acento primário do primeiro constituinte passa para acento secundário quando da formação do composto, enquanto o acento primário do segundo constituinte mantém-se, o que comprova a predizibilidade acentual da língua na última sílaba da palavra. O deslocamento do acento também se verifica na derivação sufixal, tendo em vista que o acento da palavra se desloca para a última sílaba do sufixo anexado, o que pode ser visto nos exemplos em seguida:

- (18)
- a. $[[uɛʃa]_{ti}]_N \rightarrow [uɛʃa'ti]_N$
 cortar
 'coisa que serve para cortar'
 'terçado'
- b. $[[\betaɛ'na]_{TAPA}]_{ADJ} \rightarrow [\betaɛ'nata'pa]_{ADJ}$
 nova
 'muito nova / bem nova'

3. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo dar uma visão geral dos processos de formação de palavras da língua Yawanawá, fundamentado teoricamente no modelo proposto por ARONOFF (1976). Este autor postula uma teoria morfológica baseada na palavra e estas devem pertencer a

classes lexicais como Nome (N), Verbo (V), Adjetivo (Adj) e Advérbio (Adv), redimensionando o conceito de morfema, ao retirar dele o papel central na teoria morfológica.

Os processos de formação de palavras presentes na língua são a composição e a derivação. O primeiro ocorre exclusivamente com bases nominais e adjetivais, enquanto as demais classes lexicais podem participar da derivação, neste caso específico, através do acréscimo de um sufixo a uma ou mais bases. Os processos apresentados, entretanto, não são exaustivos e não esgotam todas as possibilidades de análise.

REFERÊNCIAS

- ARONOFF, Mark. *Word formation in generative grammar*. Cambridge: MIT Press, 1976.
- BAUER, Laurie. *Introducing linguistic morphology*. Bristol: Edinburgh University Press, 1995.
- BLOOMFIELD, Leonard. *Language*. New York: Henry and Holt, 1933.
- CHOMSKY, Noam. *Syntactic structures*. Mouton: The Hague, 1933.
- _____. Remarks on nominalization. In: JAKOBS, r. e ROSENBAUM, P. (ed). *Readings in transformational grammar*. Mass.: Ginn and Co, 1970.
- _____. *Aspectos da teoria da sintaxe*. Coimbra: Arménio Amado Editor, 1970.
- FABB, Nigel. Compounding. In: SPENCER, A. e ZWICKY, A. M. *The Handbook of morphology*. Oxford: Blackwell, 2001.
- LIGHTNER, T.M. *Introduction to english derivational Morphology*. Amsterdam: John Benjamins, 1983.
- NIDA, Eugene A. *Morphology: the descriptive analysis of words*. Ann Harbor: The University of Michigan Press, 1974.
- PAYNE, Thomas E. *Describing morphosyntax*. Cambridge: CUP, 1997.
- RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.
- SPENCER, Andrew. *Morphological theory: an introduction to word structure in generative grammar*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1995.
- ZWICKY, Arnold M. *Heads*. Columbus: Working Papers in Linguistics 29, pp. 50-69, 1984.
- WHALEY, Lindsay J. *Introduction to typology: the unity and diversity of language*. London: SAGE, 1997.